

A varanda amplia a área de convivência da residência, com mobiliário voltado ao descanso e abertura para a paisagem externa

espaço como uma cozinha completa, considerando pontos elétricos para geladeiras, adegas, cervejeiras, máquinas de gelo, micro-ondas, fornos, televisores e aparelhos de som.

Nas instalações hidráulicas, é necessário considerar o abastecimento das cubas, filtros de água e equipamentos que demandam conexão com a rede, como alguns modelos de geladeira e máquinas de gelo. Também é importante prever tomadas distribuídas pelas bancadas para facilitar o uso de liquidificadores, sanduicheiras e outros eletrodomésticos.

Luiz Paulo e Fernanda reforçam que a capacidade elétrica das tomadas deve ser observada de acordo com os equipamentos escolhidos. A dupla recomenda prever pelo menos uma tomada de 20 amperes, além das convencionais de 10 amperes, para atender aparelhos que exigem maior corrente elétrica. Pontos específicos para coifas, fornos, fogões e trituradores de resíduos também devem entrar no projeto quando houver previsão de instalação.

Já a escolha dos revestimentos interfere na durabilidade e na manutenção do espaço. Como a churrasqueira está sujeita a altas temperaturas, gordura, umidade e exposição ao sol e à chuva, os materiais precisam ser adequados às condições de instalação. Entre as opções naturais, Hudson destaca rochas, barro, argila e cerâmica pela resistência ao calor. Porcelanatos e pedras sintéticas também podem ser utilizados, desde que atendam às especificações técnicas do fabricante.

Além do revestimento externo, a parte interna da churrasqueira exige cuidados específicos. Os arquitetos da DUE Arquitetura destacam a importância de utilizar materiais refratários, desenvolvidos para suportar altas temperaturas, e respeitar as orientações do fabricante durante a instalação. A primeira queima, realizada antes da aplicação do revestimento externo, permite que a estrutura passe por seu primeiro ciclo de aquecimento e ajuda a reduzir a possibilidade de fissuras futuras.

Granitos, quartzitos, tijolinhos, porcelanatos e algumas lâminas sintéticas estão entre os materiais utilizados nesses ambientes. A escolha deve considerar não apenas a estética, mas também a resistência e a facilidade de limpeza.

Carvão, gás ou eletricidade?

Em apartamentos e espaços menores, a escolha do modelo de churrasqueira pode representar um dos principais desafios do projeto. Além da área disponível, a emissão de fumaça e a possibilidade de instalação de um sistema adequado de exaustão precisam ser avaliadas antes da compra do equipamento.

As churrasqueiras a carvão preservam características do preparo tradicional, como o sabor defumado, mas tendem a produzir mais fumaça e exigem maior experiência no controle da temperatura. Já os modelos a gás e elétricos oferecem maior praticidade no acionamento e no ajuste do calor, embora também possam gerar fumaça durante o preparo dos alimentos.

Para Hudson, a decisão depende principalmente das preferências dos moradores e da experiência que desejam ter durante o churrasco. Em apartamentos pequenos, os modelos elétricos podem apresentar vantagens pela variedade de tamanhos e formatos de instalação, permitindo melhor adaptação à área disponível.

Os arquitetos da DUE Arquitetura reforçam que nenhum modelo dispensa um projeto adequado de exaustão. A dupla também destaca que boas práticas durante o acendimento e o preparo da carne ajudam a reduzir a quantidade de fumaça produzida, independentemente do tipo de churrasqueira escolhido.

Ampliando as possibilidades

Quando a proposta é transformar a churrasqueira em uma área gourmet, os equipamentos e o mobiliário passam a desempenhar um papel importante na composição do ambiente. Geladeiras, cervejeiras, adegas, chopeiras, máquinas de gelo, fornos e cooktops estão entre os itens que podem facilitar a rotina e ampliar as possibilidades de preparo.

Para Hudson, o planejamento deve considerar não apenas as necessidades atuais, mas também as possibilidades de uso futuro. Ele sugere prever instalações para equipamentos de entretenimento, como televisão, aparelhos de som, karaokê, videogame e projetores, especialmente quando o espaço também funciona como ambiente de lazer.

A escolha do mobiliário segue a mesma lógica. Mesas amplas, cadeiras confortáveis, bancos, sofás e poltronas ajudam a criar áreas de permanência e tornam o ambiente mais convidativo. Luiz Paulo e Fernanda também destacam que esses elementos contribuem para transformar o espaço em um ambiente acolhedor, que pode ser aproveitado em diferentes ocasiões.

***Colaborou Eduardo Fernandes**
***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

